

190

PEX-Quarup

Presidente da Funai participa de ritual indígena do Quarup

ALDEIA KUIKURU (MT) — O presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), Julio Gaiger, conseguiu ser o centro das atenções no ritual indígena do Quarup, realizado no fim de semana no Parque Indígena do Xingu. Aderindo ao clima da festa, Gaiger resolveu se comportar como um verdadeiro índio e passou o sábado vestindo apenas uma sunga preta, com o corpo todo pintado com tintas feitas à base de urucum e genipapo. Ele não se vestiu nem mesmo para receber o ministro da Justiça, Nelson Jobim, e o ministro Ilmar Galvão, do Supremo Tribunal Federal (STF), que chegaram ao Xingu no final da tarde.

A ousadia do presidente da Funai criou constrangimentos. Jobim evitou comentar o comportamento de seu subordinado, afirmando apenas que "isso é coisa de Gaiger".

O próprio ministro sempre se negou a usar artesanato indígena, como o cocar dos caciques. Segundo Jobim, "seria falso" usar esse tipo de objeto. Segundos depois, para amenizar a crítica indireta a Gaiger, Jobim acrescentou: "nunca aceitei usar isso, mas acho que é uma decisão individual".

Além de ter o corpo pintado, o presidente da Funai aceitou usar brincos indígenas, feitos de pena. A orelha direita foi perfurada, durante a festa pelos próprios índios. A outra já era furada. Gaiger afirmou que foi o cacique Tabata, da tribo dos Kuikurus, quem fez o pedido para que ele se pintasse como um índio. Além de o incentivar, o próprio cacique o pintou. "Ficou uma obra prima", disse Gaiger, que confessou ter chegado ao Xingu com uma "predisposição" para se pintar.

A intenção dele era a de se "aproximar" dos índios, tentando se comportar como eles. Gaiger afirmou que o Governo pretende mostrar uma cara mais "amigável" aos índios, "e não uma expressão mais virulenta, que eles aprenderam a identificar".

Foi a primeira vez que um presidente da Funai permitiu que os índios o enfeitassem totalmente. Aos funcionários da Fundação, Gaiger afirmou que Jobim já sabia que ele seria pintado e concordou com sua atitude. A única recomendação do ministro teria sido para que ele não ficasse completamente nu.

Durante toda a noite, Jobim, Galvão, Gaiger, o secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Andrea Calabi, e o ministro Rui Rosado, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), entre outras autoridades, assistiram à festa indígena.

Agência Estado



O ministro da Justiça, Nelson Jobim, presente à festa, observa gavião mascote da aldeia